



filoctetes
em lemnos

Com uma ferida aberta
que não cicatriza,
Filoctetes, herói, não
herói o suficiente, é
incapaz de suportar a dor.

Diante da presença
sem trégua de sua
carne podre e de
seus gritos
aterradores, seus
companheiros de
guerra decidem
abandoná-lo, no
caminho para Troia.

Durante nove anos,
Filoctetes habita
sozinho a Ilha de
Lemnos.

Filoctetes em Lemnos toma como base os nove anos durante os quais o patético herói ficou abandonado sozinho em uma ilha grega, tendo de suportar sua ferida incurável. Em cena pela primeira vez como performer, Vinicius Torres Machado utiliza o mito grego para apresentar a matéria de seu próprio corpo após a retirada de parte do nervo ciático e de sua musculatura posterior em decorrência do tratamento de um tumor maligno. Sem alguns movimentos de sua perna direita e uma ferida causada pela radioterapia, que há vinte anos se abre de tempos em tempos, Vinicius se aproxima de Filoctetes para tratar da fragilidade da matéria viva atualizada na forma humana.

Das delicadezas que tocaram a peça

Essa peça foi possível graças a diversos encontros, em especial a uma parceria antiga com Marina Tranjan, uma das artistas que mais admiro e a quem confiei todas as decisões que tomamos. Já havíamos trabalhado juntos na criação do espetáculo *Aporia 23°S 46°O* na Escola Livre de Teatro com a Formação 16 e, depois, dentro do coletivo Plataforma 2. Nossa formação conjunta, tendo ambos sido alunos do importante mestre Janô - Antonio Januzelli, garantiu uma afinidade de criação. Marina Tranjan é o olhar e a sensibilidade a quem entreguei meu corpo e coração. *Filoctetes em Lemnos* reflete um processo de criação generoso, com múltiplas vozes atuantes. Pedro Canales não faz apenas o desenho de som; ele foi fundamental na criação da peça a partir da sensibilidade que busca sempre o inesperado, algo que rompe a teatralidade já por mim visitada tantas vezes. Depois, outras pessoas foram compondo esse emaranhado de vida que dá vida a uma obra. Beatriz Mendes fez a matéria ganhar corpo: a planta, a cenoura, a jarra de água, os mecanismos de teatralidade — seu olhar garantiu que as coisas fossem tratadas como parceiras de cena.

Vindas do Instituto de Artes da Unesp, o encontro que tive com Laura Puche e Luane Sato, como estudantes atentas e artistas profundas, me fez trazer para a peça essas moças com olhar de águia, capazes de ver as diversas cores de uma só cor. Obrigado. Ficamos assim por um ano gestando o trabalho, até que adoeci e tive que fazer uma nova cirurgia, com a estreia já marcada para fevereiro de 2025. Devo, especialmente, agradecer ao meu maior parceiro de criação no teatro, Eliseu Weide, com quem já fiz muitas e muitas obras. É dele a mesa sobre a qual me deito; é dele o chão do teatro sobre o qual piso. São todos artistas amigos, porque é também na amizade que a arte se cria, como o grande amigo e diretor de São Paulo que tanto admiro, Wagner Antonio, artista generoso que forma tanta gente genial para iluminar o teatro paulistano, como Dimitri Luppi. Por fim, obrigado, senhor Leonardo Birche, que me apresentou sua companheira de trabalho, inteligente e delicada, Renata Allucci. Querido amigo Leonardo Birche, que entende que produzir é trazer nossos sonhos à vida. Obrigado a todos por visitarem este sonho, agora nosso.

Vinicius Torres Machado
concepção geral

Ficha técnica

concepção geral e performance

Vinicius Torres Machado

direção e criação **Marina Tranjan**

desenho de som e criação

Pedro Canales

assistência de direção, assistência de produção e design **Luane Sato**

acompanhamento de movimentação

Laura Puche

cenotecnia e produção de objetos

Beatriz Mendes

assistente de cena **Juan Luís**

cenografia **Eliseu Weide**

iluminação **Dimitri Luppi e**

Wagner Antônio

assistência de iluminação **Marina Meyer**

operação de luz

Guilherme Mascarenhas

assessoria de imprensa **Pombo Correio**

fotografia **Ju Paié**

coordenação de produção **Leo Birche e**

Renata Allucci

Agradecimentos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Fundação de Amparo à Pesquisa- Fapesp, Grupo de Estudo da Matéria Cênica/ CNPQ, Ghent University, Christel Stalpaert, Coletivo Cross Polination, Cia. Antropofágica, Espaço Garganta, Espaço Mara Guerreiro, Espaço Sergipe, Espaço 28 Patas Furiosas, Os Satyros, Andrea Tedesco, Adriana Laselva, Caetano Gotardo, Cassiano Quilici, Daniel Muller, Eduardo Hiroshi Akaishi, Giulia Fontes, Frederico Teixeira, João Pedro Ribeiro, Juan Luís, Julia Peres, Lilian Vilela, Mariza Virgolino, Maria Amelia Farah, Máira Gerstner, Mariana Monteiro, Marcos Gomes, Marcos Leonhardt, Mauricio Cordeiro, Ana Claudia Romano Ribeiro, Deise Abreu Pacheco, Gustavo Arima, Herbert Allucci, Tono Guimarães, Otavio Martucci, Priscilla Fiorelli e Vladmir Cordeiro..

Filoctetes em Lemnos começou a ser elaborado em Holstebro/ Dinamarca, com a plataforma Cross Pollination (2022), em Londres, através do projeto de residência artística Intercultural Roots (2022), e em Bruxelas, no ateliê SZN art Lab (2023). Esse período de pesquisa de linguagem foi financiado pela Fapesp, e os laboratórios de experimentação prática foram realizados na Ghent University/Bélgica (2022/2023).

**11 a 20
de julho
de 2025**

quarta a sábado | 19h
domingo | 17h



Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93 - São Paulo

tel. +55 11 3871.7700

   /sescpompeia

sescsp.org.br